

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p7000>

Resiliência discente: modificações do método de ensino frente ao covid-19

Discent resilience: modifications of the teaching method in front of covid-19

Resiliencia discente: modificaciones del método de enseñanza frente al covid-19

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos estudantes de medicina mediante as adaptações do método de ensino decorrente da pandemia do covid 19. Método: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no noroeste do Paraná, que possui o curso de medicina e adaptou-se às exigências do Ministério da Saúde e Educação para a elaboração das aulas remotas. Resultados: A pesquisa teve 120 participantes, com idades variando de 18 e 39 anos, sendo 84 do sexo feminino e 36 do masculino. Conforme as respostas dos discentes, foi possível constatar quatro categorias: Identificando as principais adaptações dos discentes; Observação dos discentes em relação ao ensino remoto; Avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional; Reconhecendo os pontos positivos do ensino remoto emergencial. Conclusão: Conclui-se que o aprendizado sofreu alteração, porém houve outros avanços como a utilização de novas tecnologias para continuidade do ensino.

DESCRIPTORES: Infecções por coronavírus; Aprendizagem online; Educação superior.

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of medical students through the adaptations of the teaching method resulting from the covid pandemic 19. Method: This is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach. Developed in a private Higher Education Institution, located in the northwest of Paraná, which has a medical course that has been adapted to the requirements of the Ministry of Health and Education for the preparation of remote classes. Results: The research involved a total of 120 participants, aged between 18 and 39 years, of which 84 were women and 36 men. Based on the answers of the students, it was possible to mark four categories: Identify the main adaptations of the students; Observation of students in relation to distance education; Evaluate the impacts on academic and professional training; Recognizing the positive aspects of remote emergency education. Conclusion: Therefore, it is concluded that learning has changed due to distance, however, there have been other advances such as the use of new technologies to continue learning.

DESCRIPTORS: Coronavirus Infections; Learn online; University education.

RESUMEN

Comprender la percepción de los estudiantes de medicina a través de las adaptaciones del método de enseñanza resultantes de la pandemia de covid 19. Método: Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva y de abordaje cualitativo. Desarrollado en una Institución de Educación Superior privada, ubicada en el noroeste de Paraná, que cuenta con un curso de medicina y se ha adaptado a los requerimientos del Ministerio de Salud y Educación para la preparación de clases a distancia. Resultados: La investigación contó con 120 participantes, con edades comprendidas entre los 18 y los 39 años, 84 mujeres y 36 hombres. De acuerdo con las respuestas de los estudiantes, fue posible verificar cuatro categorías: Identificación de las principales adaptaciones de los estudiantes; Observación de los estudiantes en relación con la educación a distancia; Evaluar los impactos en la formación académica y profesional; Reconocer los aspectos positivos de la educación remota de emergencia. Conclusión: Se concluye que el aprendizaje ha cambiado, pero ha habido otros avances como el uso de las nuevas tecnologías para la continuidad de la enseñanza.

DESCRIPTORES: Infecciones por coronavirus; Aprender en línea; Educación universitaria.

RECEBIDO EM: 17/05/2021 APROVADO EM: 30/08/2021

DANIEL VALQUES LORENCETE

Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Unicesumar Maringá. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI-Unicesumar.
ORCID: 0000-0002-4650-6889

LUCAS SONODA BUZZO

Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Unicesumar Maringá. luckbuzzo@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-9270-0914

GUSTAVO ROCHA CAVALINI

Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Unicesumar Maringá. Bolsista do Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/ICETI-Unicesumar
ORCID: 0000-0003-2071-2569

BRUNO HIDEKI OGATHA

Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Unicesumar Maringá. Bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação Científica PIBIC/ICETI-Unicesumar
ORCID: 0000-0002-8853-4124

WILLIAM TIAGO DE OLIVEIRA

Coorientador, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina, UNICESUMAR, Maringá (PR).
ORCID: 0000-0002-5949-7096

PATRÍCIA BOSSOLANI CHARLO

Orientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Enfermagem e Medicina, UNICESUMAR, Maringá (PR).
ORCID: 0000-0002-8262-2086

INTRODUÇÃO

Desde o final do primeiro trimestre de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), exigiu algumas restrições como o distanciamento social decorrente da disseminação do novo Coronavírus (SARS COV-2). Além do Brasil, vários outros países foram atingidos pela pandemia e, em um curto intervalo de tempo, milhares de professores e estudantes precisaram criar alternativas para ensinar e aprender à distância¹. Frente a isso, instituições de ensino do mundo todo passaram a vivenciar um novo modelo educacional, marcado pela mudança da educação tradicional presencial em sala de aula para o ensino online².

Sendo assim, foi implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que é uma metodologia caracterizada por uma mudança curricular temporária e alternativa devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou em cursos híbridos e que retornarão a

esse formato assim que a crise ou emergência arrefecer. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário às instituições e apoios institucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise³.

O ERE não é novidade e nem foi criado em decorrência da pandemia do COVID-19, métodos semelhantes têm sido desenvolvidos em diversos países que apresentam áreas devastadas por tornados e outros fenômenos naturais. Isso nos faz pensar na urgência da constante reflexão do meio acadêmico sobre as modalidades de ensino e até mesmo da importância de pensarmos em estratégias pedagógicas específicas para o enfrentamento de diferentes situações. Uma alternativa é a tendência de transformar as aulas presenciais em webconferências, ou seja, momento de comunicação síncrona na qual o professor se coloca diante da câmera e fala aos estudantes. É importante salientar que nem sempre todos os estudantes podem ter acesso e estar conectado para o encontro, sendo assim é de

suma importância considerar para o ERE as atividades assíncronas, isto é, aquelas que podem ser realizadas pelos envolvidos em diferentes tempos e espaços³.

Sendo assim, é possível identificar peculiaridades de ensino que só podem ser conduzidos frente a esse modelo de ensino remoto emergencial, que podem ser positivos para alguns e negativos para outros. O perfil do estudante e a sua determinação, até a preparação e formação do corpo docente em recursos tecnológicos de apoio a essa modalidade de estudo são variáveis que determinam a efetividade do aluno nessa modalidade de ensino⁴.

O ERE, quando enfatizado em conteúdo específicos, pode ser uma maneira de estudo eficaz, principalmente para alunos autodidatas e mais comprometidos. Em contrapartida, se essa forma de ensino se mantiver por um período relativamente prolongado, os alunos podem piorar seus resultados, diminuindo, dessa forma, a possibilidade de sucesso acadêmico⁵.

Vale ressaltar que o ERE implantado durante a pandemia é diferente do ensino à distância, apresentam semelhanças apenas

Com isso, questiona-se: como está ocorrendo o processo de adaptação dos estudantes frente às aulas remotas emergenciais?

por serem modalidades de educação mediadas pela tecnologia. Porém, os princípios do ensino remoto continuam sendo os mesmos do ensino presencial⁶.

O ERE adotado nos locais de ensino traz consigo uma preocupação em relação à escassez de fiscalização que ele apresenta, podendo comprometer a qualidade do ensino, prejudicando a médio e longo prazo a formação dos futuros profissionais⁷.

Com isso, questiona-se: como está ocorrendo o processo de adaptação dos estudantes frente às aulas remotas emergenciais? O presente artigo tem por objetivo compreender a percepção dos discentes do curso de medicina de uma instituição privada frente às adaptações ocasionadas em seu método de ensino devido a pandemia do Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior Privada, localizada em um município do Noroeste do Paraná, a qual possui o curso de medicina e se adaptou às exigências do Ministério da Saúde e Educação para a elaboração de aulas remotas emergenciais. Os participantes do estudo foram cento e vinte participantes do

primeiro ao terceiro ano do curso de medicina, sendo dimensionado como 51 participantes do 1 ano, 62 participantes do 2 ano e 7 participantes do 3 ano.

Adotou-se como critério de exclusão discente menores de 18 anos, devido ao processo de autorização dos pais e os acadêmicos que estavam no internato devido a manutenção da prática clínica e a carga teórica reduzida devido às atividades de ambulatórios.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2020 a novembro de 2020, realizada via plataforma virtual, utilizando um instrumento com duas características principais, a primeira voltada para a identificação da caracterização dos discentes, coletando informações referentes ao perfil sociodemográfico e o segundo com questões subjetivas sobre os principais impactos da reorganização da modalidade de ensino presencial para o remoto emergencial.

Os dados foram analisados de acordo com o método de Bardin (2011), em que os dados são explorados a fim de descrever o conteúdo das mensagens, seguindo os passos da leitura flutuante (pré-análise), em seguida a codificação das mensagens e a construção dos núcleos de sentido, em que é a escolha dos índices ou categorias que surgiram das questões norteadoras, na qual houve um recorte dos temas em comum para concretizar a codificação e registro dos dados. E a última fase em que há inferência dos dados com base na correlação com a leitura científica.

As informações-chaves foram operacionalizadas por meio da utilização do software IRAMUTEQ® ALFA 2.3.3.1 (acrônimo de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), na qual os resultados foram apresentados por meio da Nuvem de palavras. O software possibilita diferentes processamentos e análises das narrativas produzidas⁸.

Os participantes foram identificados utilizando a inicial E de entrevistados e os números de 1 a 120 sequencialmente, por exemplo, E1, E2, E3... E118, E119 e E120, a fim de garantir o sigilo e anonimato por parte dos colaboradores.

O estudo foi desenvolvido em conso-

nância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012), após a autorização da instituição de ensino e a apreciação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UniCesumar sob número do parecer 4.194.905 e do CAAE 35917220.6.0000.5539. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estava disponível em um link do Google forms, e também foi enviado via e-mail, posterior a autorização e a finalização da entrevista, que foi iniciada somente a confirmação da assinatura da devida autorização.

RESULTADOS

Participaram do estudo cento e vinte discentes, com idades variando entre 18 e 39 anos, dentre eles, 84 eram do sexo feminino e 36 do sexo masculino. 51 entrevistados pertenciam ao primeiro ano da graduação, 62 entrevistados do segundo ano e 7 entrevistados do terceiro ano.

A nuvem de palavras (figura 1), possibilitou a identificação das palavras que emergiram com mais frequência, o que possibilita sustentação às categorias exploradas pela análise dos dados, as quais permitiram identificar as principais adaptações que ocorreram com os discentes frente a nova modalidade de ensino e as potencialidades e fragilidades na formação acadêmico-profissional. As categorias foram denominadas como: Identificando as principais adaptações dos discentes; observando os discentes em relação ao ensino remoto emergencial; avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional e reconhecendo os pontos positivos do ensino remoto emergencial.

Identificando as principais adaptações dos discentes

Diante da pandemia do Covid-19 vivenciada nos últimos meses no mundo todo, alunos das redes privadas e estaduais de ensino foram adaptados da sala de aula para o aprendizado remoto emergencial. Nesse sentido, inúmeras adaptações foram necessárias por parte das instituições de ensino na execução das atividades no ambien-

te domiciliar, que até então dificilmente eram utilizadas para esse fim. Além disso, a maioria dos participantes referiram que nunca tiveram contato com aulas ou cursos de maneira remota, o que acarreta com certeza um processo de adaptação mais gradual e com dificuldades implantadas pelo uso de novas tecnologias.

Contudo, cerca de metade dos estudantes relataram que adaptar-se às ferramentas utilizadas para o ambiente online acabou demandando mais tempo, o que foi compensado com comodidade de estar no domicílio. Além disso, em alguns casos, foi necessária uma adaptação do material que utilizavam para assistir às aulas. Com as instituições de ensino superior fechadas, os alunos tiveram que fazer algumas aquisições, já que não tinham acesso aos computadores da faculdade, aos livros da biblioteca e não podiam se reunir presencialmente para realizar os tutoriais.

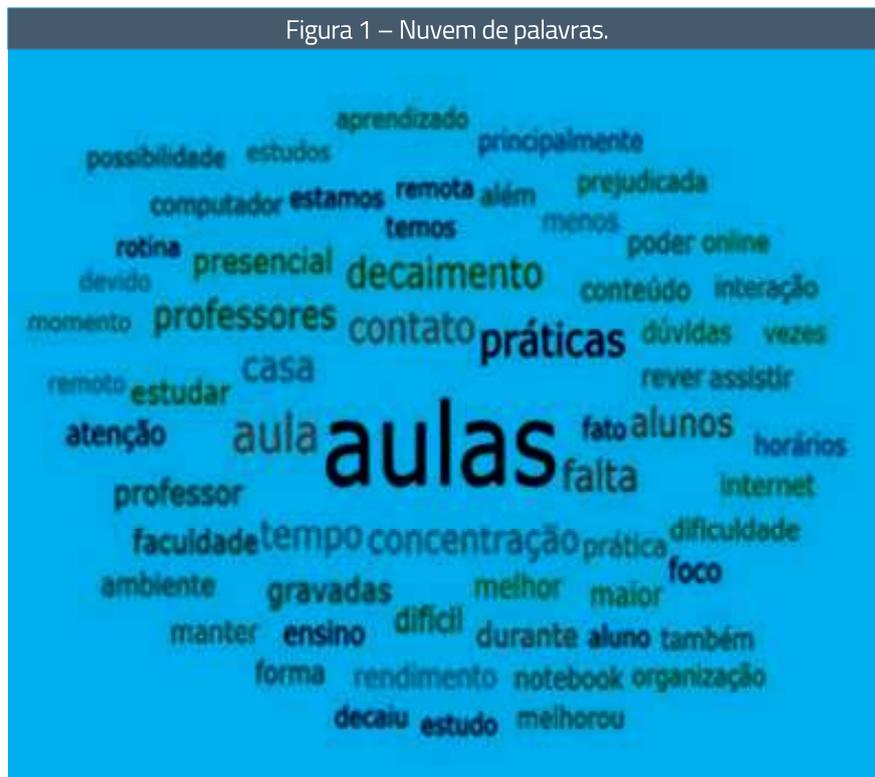
Fone de ouvido com microfone e internet (E25).

Um notebook novo, outro era muito antigo e não aguentava o que era necessário fazer com ele (aula, carregar trabalhos, baixar os livros, tutoriais) (E45).

Somado aos fatores apresentados anteriormente, com a implantação do ensino remoto emergencial, foi possível identificar que houve um decaimento do rendimento por grande parte dos alunos, envolvendo fatores como a concentração, ritmo de estudos e local de assistir às aulas.

Acredito que meu rendimento se manteve, porém sinto dificuldade de manter a concentração durante as aulas (E13).

Houve um decaimento muito elevado. Acredito que seja porque o curso não se adequa a aulas online (p. ex., anatomia precisa de aulas práticas para que os alunos absorvam o conteúdo aprendido na aula teórica) [...] (E49).



Fonte: fornecida pelo software IRAMUTEC.

[...] rendimento em contrapartida caiu. Acredito que isso ocorreu, pois o ambiente escolar, nos remete à concentração, sendo que estar na faculdade presencialmente, juntamente com os demais, e com todos os professores ali perto nos apoiando nos faz manter o foco e a vontade de estudar [...] (E53).

Observando os discentes em relação ao ensino remoto emergencial

Devido à modalidade de ensino remoto emergencial, tanto os discentes como os docentes tiveram a sua forma de estudo e processo de trabalho modificados. Assim, ambos tiveram que se moldar a esse novo formato, e as relações interpessoais entre aluno-professor foram transmutadas, pois, o distanciamento social não possibilitou a criação de vínculo, uma relação extremamente importante na construção de conhecimento e troca de saberes, proposto pelo processo educacional.

Constatou-se que com a utilização das plataformas virtuais os discentes estavam retraídos e envergonhados, principalmente ao explicar algum conhecimento ou questionamento. Além disso, muitos discentes não ligam a câmera, impossibilitando que o professor consiga ver as expressões faciais de seus alunos, resultando assim no aumento expressivo do distanciamento na relação.

Na aula remota o professor não consegue ver se o aluno realmente está compreendendo e muitos alunos ficam retraídos em questionar pelo fato de ter muita gente na reunião (E22).

[...] porque muitas vezes os alunos nem ligam as câmeras, e muitos professores ainda têm dificuldade de mexer com os sites (E66).

Além disso, o ensino remoto emergencial, segundo os discentes, está sendo muito cansativo tanto pelas várias horas sentadas assistindo aula, quanto a falta de interação

dos professores que acabam deixando as aulas maçantes e pouco dinâmicas, o que acaba prejudicando na concentração dos estudantes. Uma das maneiras apresentadas para solucionar esse problema foi:

Redução do tempo de aulas, devido ao fato de não conseguir manter a concentração por muito tempo, tornando o período de estudo frustrante e cansativo (E49).

Planejamento antecipado dos horários de aulas (os horários mudam de última hora e atrapalha o aep) e comprimento dos horários de aulas estipulados na agenda (tem aula que chega a durar uma hora a mais do que estava planejado) (E77).

Diminuindo o tempo de duração das aulas e aumentando a quantidade de aulas (E103).

Avaliando os impactos na formação acadêmica-profissional:

Na perspectiva dos discentes, a aderência ao ensino remoto emergencial acarreta não só consequências para o momento como também resultados na formação acadêmica futura. Devido à suspensão temporária das aulas, inclusive das aulas práticas executadas no laboratório da instituição, ocorreu uma grande inquietação dos acadêmicos com relação a sua formação acadêmica.

[...] pela ausência de aulas práticas, querendo ou não faz muita diferença na formação médica. Mesmo com a justificativa da reposição, acho muito difícil que esta aconteça sem prejudicar de alguma maneira o aprendizado dos alunos [...] (E21).

Ademais, a mudança do ambiente de aprendizagem, acabou gerando implicações para uma grande parte dos alunos, devido à fusão dos ambientes de estudo e doméstico. Sendo a principal delas a perda de concentração, seguida por alterações no sono, redução de humor e por fim a diminuição

do apetite.

[...] Em casa, por outro lado, nos remete a momentos de descanso, prazer, lazer e também de estudo, porém não tão fortes como na faculdade, pois há distrações no meio (E53).

Porque estando em casa, temos muito mais distrações do que na sala de aula [...] (E57).

Reconhecendo os pontos positivos do ensino remoto emergencial

As alterações possibilitaram a inclusão e reconhecimento de pontos fortes no processo de aprendizado, por exemplo, o fato das aulas ficarem salvas na plataforma on-line, e os alunos poderem ter acesso à mesma, quando e onde estiverem, assim, é possível revê-las em caso de dúvidas e quando for preciso.

Aulas gravadas, que facilitam o estudo posteriormente, já que dá para acompanhá-las mais devagar depois (E1).

Consigo assistir a aula mais de uma vez, me sinto mais à vontade em tirar minhas dúvidas. Para mim, as aulas teóricas encaixaram muito bem de forma remota (E11).

Vale ressaltar que, para as instituições de ensino superior, as aulas gravadas tem a capacidade de atingir uma maior quantidade de alunos, sendo que no presencial um único professor daria a mesma aula para 3 turmas diferentes em momentos diferentes, já no modo remoto a aula online e gravada consegue atingir todos os alunos ao mesmo tempo, e com a possibilidade de assistir depois.

Capacidade de atingir um maior público com um menor esforço (E4).

Aulas remotas tem potencial de maximizar o número de alunos que assistem às aulas juntos e de

alcançar pessoas de qualquer lugar do mundo, desde que tenha uma conexão com a internet e um meio de acessar a aula [...] (E21).

Ademais, as aulas remotas emergenciais possibilitaram para discentes que não moram próximos a universidade ou até mesmo em outros municípios que passassem mais tempo com seus familiares, organizassem seus estudos e ainda adaptasse seu horário de estudo, isso se deve ao fato de que o tempo de deslocamento para instituição não é mais necessário. A compreensão desse fator foi essencial para o sucesso das aulas remotas emergenciais.

Maior proximidade com a família, não precisar me deslocar até a faculdade, poder organizar melhor o meu próprio horário (E57).

Para mim o maior ganho com as aulas remotas foi a maior disponibilidade de tempo para estudo, sem ter que ir até a faculdade para ter as aulas teóricas [...] (E80).

Diante dos pontos positivos ressaltados acima, indagou-se quais poderiam ser implementados no ensino presencial, assim, houve a prevalência das respostas em relação às aulas gravadas e a dinamicidade proposta pelos professores nesse meio remoto, agradou muitos alunos, com a utilização de plataformas on-line e formulários com perguntas, que além de deixarem a aula mais interessante, o que resultou em uma maior aproximação dos alunos e professores.

Algo que funciona muito comigo é reassistir as aulas, essa ferramenta melhorou meus estudos em relação aos tempos de faculdade pré-pandemia (E21).

Utilizar formulários durante a aula presencial, muitas vezes pra nos localizar, ver se estamos entendendo (E27).

Uso de metodologias diferenciadas

Porque estando em casa, temos muito mais distrações do que na sala de aula [...] (E57).

e novas formas de interação (como as tecnologias mentimeter, kahoot!, jam board, etc) (E55).

Por fim, sabe-se que no decorrer da graduação, acontecem inúmeros eventos voltados para a área médica. Anteriormente ao evento da quarentena, era possível assistir aulas extras, jornadas ofertadas pelas ligas acadêmicas do curso de medicina, aquém da grade curricular. No entanto, essas aulas eram mais reservadas, e atingiam um número menor de alunos, devido a inúmeros fatores, e com adaptação para o meio remoto, foi possível expandir essas aulas extracurriculares para um maior número de acadêmicos, incluindo acadêmicos de outras instituições, o que permite a proliferação do conhecimento.

A possibilidade de fazer eventos online (como de ligas e da IFMSA) para um número maior de pessoas, incluindo alunos de faculdades de outras cidades. Algumas aulas teóricas poderiam ser mantidas nesse formato (E49).

Indiscutivelmente, toda mudança gera medo e incerteza inicialmente, porém, com o tempo as adaptações são minimizadas e as potencialidades da modalidade remota podem ser implementadas a fim de contribuir e acrescentar no processo de aprendizagem do acadêmico do curso de medicina.

DISCUSSÃO

Com a implementação do distanciamento social, medida profilática mais efetiva contra o coronavírus, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, visto que a partir do distanciamento, os estudantes de todas as partes do mundo tiveram que adotar tecnologias da informação e comunicação (TICs) para continuar com a rotina de estudos⁹.

O procedimento para executar o ensino remoto emergencial exige um longo planejamento e uma série de adaptações. Um dos fatores de adaptação que postergou a implementação do ensino remoto, foi a necessidade de montar um plano de ação para oferecer auxílio digital emergencial aos discentes em estado de vulnerabilidade, para que pudessem acompanhar as aulas virtuais, já que a maioria dos alunos nunca tiveram contato com esse tipo de aprendizagem¹⁰.

Além disso, outra adaptação dos discentes foi à aquisição de materiais necessários para a utilização do ERE. Os alunos de universidades privadas tiveram que arcar com o próprio bolso com os gastos extras, não recebendo nenhum tipo de suporte da instituição para a aquisição de novos equipamentos, como internet melhor, notebook e até fones de ouvido para webconferências. Em contrapartida, muitas universidades federais ofereceram auxílio financeiro ou realizaram um empréstimo desses objetos para os alunos¹⁰.

O rendimento dos discentes foi afetado durante esse período da pandemia, a queda da produtividade foi relatada pela ampla maioria dos estudantes durante o ensino remoto, podendo ser explicada, pelos elevados níveis de estresse, apatia, ansiedade e desânimo provocados pelo isolamento social, refletindo negativamente no rendimento acadêmico¹¹.

Diante deste cenário, os discentes conseguiram retirar algumas conclusões a respeito do ensino remoto emergencial. Uma das principais observações foi a respeito da dificuldade de interação aluno-professor gerada pela pandemia. Certas habilida-

des ou competências não são passíveis de ensino através do ensino remoto – como habilidades sociais básicas (p. ex., empatia, comunicação assertiva) e habilidades comumente denominadas “técnicas” (como as requeridas por um fisioterapeuta ou médico que necessite realizar uma massagem cardiorrespiratória)¹².

A aquisição de habilidades de comunicação efetiva é um dos pilares da formação médica, sendo necessária para a interação com colegas de trabalho, usuários e familiares. A efetiva comunicação está na base da formação de médicos, não apenas para a realização da anamnese, mas também para a construção de uma relação de parceria médico-paciente. O ERE é um grande obstáculo à aquisição dessa habilidade, uma vez que as TICs dificultam a interação professor-estudante e estudante-estudante, processo indispensável à construção de uma boa comunicação⁹.

Outro ponto relevante está relacionado ao cansaço gerado pelo ensino remoto emergencial, existem vários fatores que desencadeiam essa sensação. As incansáveis horas sentadas em uma cadeira além de ser muito desagradável diminui a concentração dos estudantes. Em um contexto no qual muitos alunos vão à escola para se sentir bem, ter um silencioso cômodo da casa com computador para se concentrar é para poucos¹³.

Sabe-se que ensino superior implica em capacitar os estudantes e, por decorrência, os futuros profissionais, a desenvolver aptidões para atuar, de forma abrangente, ética e eficiente. Logo, a aprendizagem de nível superior desenvolve, portanto, a capacidade de o estudante caracterizar a realidade social e derivar, do conhecimento e da tecnologia disponíveis, comportamentos profissionais e pessoais que aumentem a qualidade e a eficácia de suas intervenções¹².

No entanto, é possível notar falhas no ERE, como limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico, o que compromete a qualidade do ensino³. A falta desse planejamento, somado a necessidade de dar continuidade ao ano letivo de maneira remota emergencialmente acaba acarretando em: a) baixo desempenho

acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino¹².

É notável que os muitos cursos foram prejudicados pela ausência da realização de aulas práticas, que são de fundamental importância para desenvolver conhecimento técnico nos discentes como para desenvolver habilidades que visam um cuidado humanizado e integral com os pacientes. Apesar das dificuldades deste sistema de ensino, estudos mostram que nesse momento de emergência devido ao COVID-19, é uma das estratégias mais assertivas para as universidades voltarem ou continuarem com as suas atividades letivas¹⁴.

Ademais, o local inapropriado foi apontado como um dos principais dificultadores do processo de aprendizado que impacta diretamente na formação acadêmica dos discentes. A fusão do ambiente domiciliar com o ambiente acadêmico é responsável por causarem certos tipos de transtornos no humor, na concentração, no apetite e no sono dos discentes durante a aula on-line. O ambiente doméstico remete a descanso e prazer, além de haver ruídos domiciliares como barulho de televisão e de familiares conversando. Além disso, muitas vezes, o computador é compartilhado pela família, o que dificulta o processo de continuidade do estudo¹⁵.

Diante de todas as experiências vivenciadas durante o ensino remoto, os discentes reconhecem as potencialidades que ele proporcionou. Inicialmente, a utilização de novas tecnologias para fornecer o aprendizado remoto, proporcionou um ensino mais motivador, reflexivo, dinâmico e flexível no que se refere aos horários e espaços geográficos¹⁴.

O ensino remoto incorpora atividades de aprendizado ativas, permitindo assim, que os alunos desfrutem de atividades interativas e de autonomia. Em algumas instituições as aulas realizadas online ficam gravadas e disponíveis para os alunos revisarem esse conteúdo, o que também é be-

Um dos fatores de adaptação que postergou a implementação do ensino remoto, foi a necessidade de montar um plano de ação para oferecer auxílio digital emergencial aos discentes em estado de vulnerabilidade, para que pudessem acompanhar as aulas virtuais, já que a maioria dos alunos nunca tiveram contato com esse tipo de aprendizagem

néfico para o aluno que tem uma ausência necessária. Com isso, as IES acabaram deixando as aulas que utilizam desse recurso mais didático e atrativo aos alunos¹⁶.

É inegável que algumas atividades não precisam ocorrer de maneira presencial para serem realizadas com êxito, permitindo assim, que os discentes que moram em outra cidade possam aproveitar mais o tempo com a sua família e também economizar tempo por não ter que se deslocar até a instituição para assistir aula. Ademais, a dinamicidade das tecnologias online, com a utilização de plataforma virtuais de ensino, como por exemplo o “Mentimeter”, proporcionou uma maior interação entre alunos e professores, e uma maior aderência nas aulas pelos discentes¹⁴. A inclusão de novas TIC's decorrente do ERE constitui uma forma de estimular, potencializar e aprimorar seu uso e dar abertura a novos métodos de ensino¹⁷.

Por fim, outro aspecto positivo que foi possível identificar da transição do ensino remoto para o presencial foi de que a educação, no sentido geral, possui resiliência. Nem sempre é igual em todos os locais, mas aos poucos, boa parte das instituições brasileiras retornaram às atividades, pelo menos de forma parcial. Dessa maneira, essa forma de adaptação valida a definição de resiliência, que é a capacidade tanto mental como física, para lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas¹⁸.

CONCLUSÃO

O estado de calamidade causado pelo novo coronavírus (SARS COV 2) modificou o cenário educacional brasileiro, alterando a jornada de estudo dos acadêmicos de maneira inesperada e sem precedentes, porém necessário para que o ano letivo de milhares de estudantes do ensino superior não fosse comprometido. Sendo assim, foi possível concluir que as mudanças ocorridas nos últimos tempos devido a implementação do Ensino Remoto Emergencial, acabou emergindo por sua vez aspectos negativos (fragilidades) quanto aspectos positivos (potencialidades) para formação

acadêmica-profissional dos discentes.

Simultaneamente, a interação aluno-professor foi impactada, houve a necessidade da aquisição de novos equipamentos para dar continuidade ao ano letivo, o rendimento acadêmico diminuiu devido a distrações do ambiente doméstico e foram

observadas alterações na concentração, no humor, no apetite e no sono dos discentes durante esse período. Por outro lado, as aulas gravadas e a flexibilidade que esse ensino proporciona, foram um dos fatores que facilitou a adaptação e o aprendizado durante a pandemia.

Como limitação do estudo, temos o fato da pandemia não ter chegado ao fim. Contudo, os crescentes estudos nessa área refletem a necessidade de se desenvolver mais estudos nesse contexto, para que haja um maior aperfeiçoamento do conhecimento sobre a resiliência discente durante as alterações de ensino durante a pandemia. ■

REFERÊNCIAS

1. Johns Hopkins University Medicine. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU); 2020. Available from: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.
2. Khatib, ASE, Chizzotti A. Aulas por videoconferência: Uma solução para o distanciamento social provocado pela COVID-19 ou um grande problema? Revista EDaPECI São Cristóvão (SE). 2020 set./dez.; 20(3): 26-45. Disponível em: Vista do Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema? (uvs.br).
3. Hodges, C; Trust, T; Moore, S; Bond, A; Lockee, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, 2020; 2: 1-12. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>.
4. Silva, O. D. L. A Estatística e o Ensino Superior em regime não presencial no período da pandemia por Covid-19. Correio dos Açores, p. 17-17, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/5526>.
5. Lawson, T., Comber, C., Gage, J. & Cullum-Hanshaw, A. (2010). Images of the Future for Education? Videoconferencing: A Literature Review. Technology, Pedagogy and Education, October 2010; 19(3): 295-314. Available from <https://www.learnstechlib.org/p/69674/>.
6. Joye C. R.; Moreira, M. M.; Rocha, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, 2020; 9(7): e521974299-e521974299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>.
7. Torres A. C. M.; Alves, L. R. G.; Costa, A. C. N. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>.
8. Jesus GJ; Oliveira, LB; Caliará, JS; Queiroz, AAFL; Gir, E; Reis, RK. Difficulties of living with HIV/Aids: obstacles to quality of life. Acta Paul Enfermagem, 2017; 30 (3): 301- 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700046>.
9. Gomes, VTS; Rodrigues, RO; Gomes, RNS; Gomes, MS; Viana, LVM; Silva, FP. A Pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020; 44 (4): 1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.
10. Mélo CB, Farias GD, Moisés L de S, Beserra LRM, Piagge CSLD. Remote education in Brazilian federal universities: challenges and adaptations of education during the COVID-19 pandemic. RSD [Internet]. 2020 Nov.19; 9(11): e4049119866. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9866>.
11. Brooks, SK, Webster Rk, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet, 2020/14 March; 395:912-920. Available from: The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence (thelancet.com).
12. Gusso, HL; Archer, AB; Luiz, FB; Sáhão, FT; Luca, GG, Henklain, MHO; et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., 2020; 41: 1-27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>.
13. Hartmann, M.; Boff, T. Aulas a distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 2020/17 maio. Disponível em: Aulas a distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares | GZH (clicrbs.com.br).
14. Sunde, RM; Júlio OA; Nhaguaga MAF. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. Revista Epistemologia e Práxis Educativa, Teresina, Piauí. 2020 set./dez., 3(3). Disponível em: o ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas | sunde | epistemologia e práxis educativa - epeduc (ufpi.br).
15. Borba RC do N, Teixeira PP, Fernandes K de OB, Bertagna M, Valença CR, Souza LHP de. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia : uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. REnBio [Internet]. 7º de julho de 2020; 13(1):153-71. Disponível em: <https://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/337>.
16. Hall G, Laddu DR, Phillips SA, Lavie CJ, Arena R. A tale of two pandemics: How will COVID-19 and global trends in physical inactivity and sedentary behavior affect one another? Prog Cardiovasc Dis. 2021 Jan-Feb;64:108-110.
17. Bezerra KP, Costa KF de L, Oliveira LC de, Fernandes ACL, Carvalho FPB de, Nelson ICA de SR. Remote teaching in state public universities: the future that is present. RSD [Internet]. 2020Aug.21 [cited 2021Jul.5];9(9):e359997226. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226>.
18. Silva EGI, Eulálio MC, Souto RQ, Santos KL, Melo RLP, Lacerdo AR. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. Ciênc. saúde coletiva, 2019; 24(1): 7-16. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>.